

onde vem essa admiração, mas encontro nesse homem uma nobreza calma, sinto-me solidário com êle, acompanho o seu esforço solitário como se êle estivesse cumprindo uma bela missão. Já nadou em minha presença uns trezentos metros; antes, não sei; duas vêzes o perdi de vista, quando êle passou atrás das árvores, mas esperei com tôda confiança que reaparecesse sua cabeça, e o movimento alternado de seus braços. Mais uns cinqüenta metros, e o perderei de vista, pois um telhado o esconderá. Que êle nade bem êsses cinqüenta ou sessenta metros; isto me parece importante; é preciso que conserve a mesma batida de sua braçada, e que eu o veja desaparecer assim como o vi aparecer, no mesmo rumo, no mesmo ritmo, forte, lento, sereno. Será perfeito; a imagem dêsse homem me faz bem.

É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua côr, nem os traços de sua cara. Estou solidário com êle, e espero que êle esteja comigo. Que êle atinja o telhado vermelho, e então eu poderei sair da varanda tranqüilo, pensando — “vi um homem sôzinho, nadando no mar; quando o vi êle já estava nadando; acompanhei-o com atenção durante todo o tempo, e testemunho que êle nadou sempre com firmeza e correção; esperei que êle atingisse um telhado vermelho, e êle o atingiu”.

Agora não sou mais responsável por êle; cumpri o meu dever, e êle cumpriu o seu. Admiro-o. Não consigo saber em que reside, para mim, a grandeza de sua tarefa; êle não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia uma coisa bela, e a fazia de um modo puro e viril.

Não desço para ir esperá-lo na praia e lhe apertar a mão; mas dou meu silencioso apoio, minha atenção e minha estima a êsse desconhecido, a êsse nobre animal, a êsse homem, a êsse correto irmão.

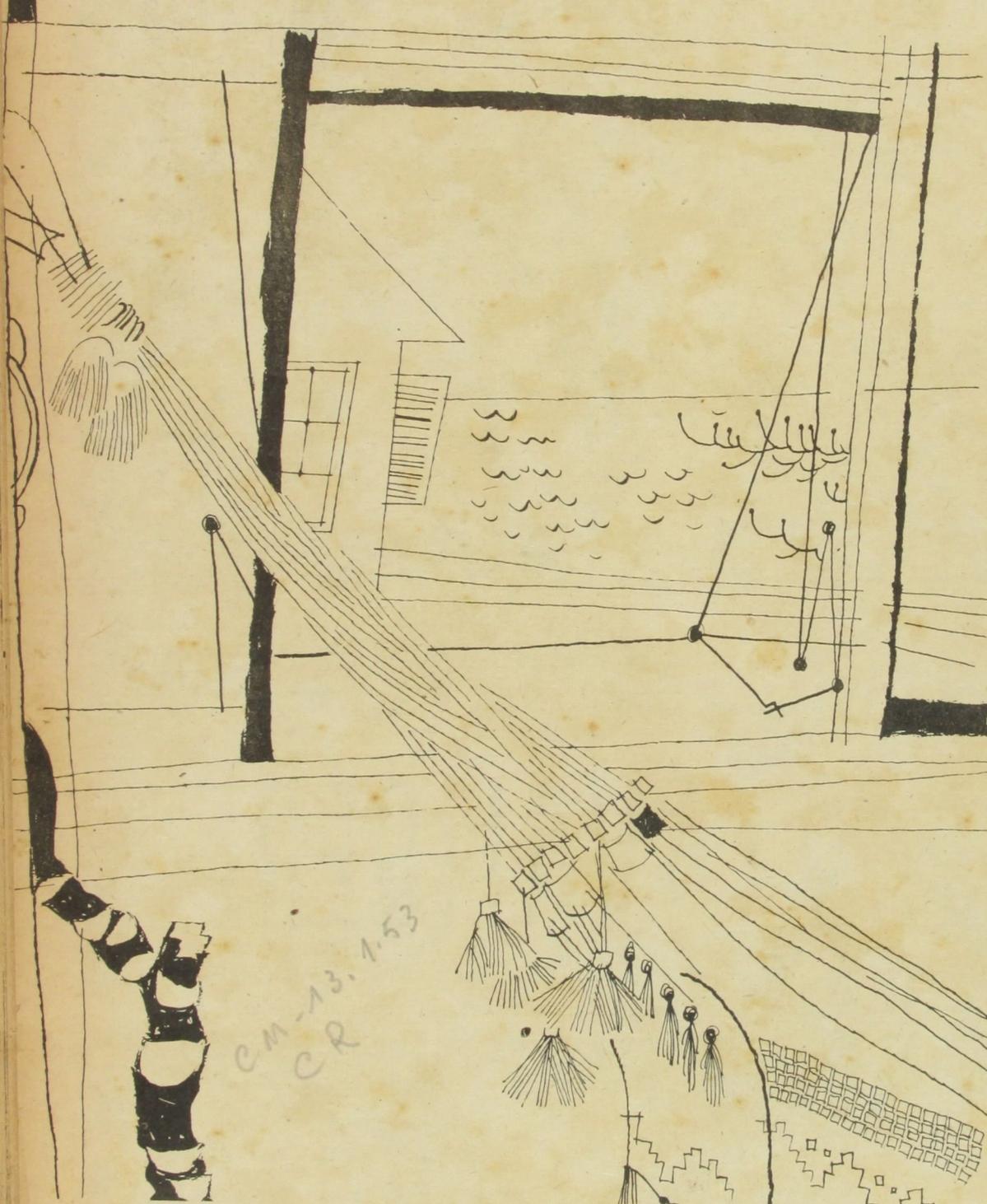
## A POESIA É NECESSÁRIA

### EXPLICAÇÃO

YONNE STAMATO

*Vieste do mundo da minha procura  
E repousaste no regaço do meu tédio  
Diante das coisas irremediáveis.  
Havia um lugar vazio no leito do meu carinho  
E meus braços tinham a medida exata para  
[prender teu corpo.]*

*Se às vêzes te acaricio como mãe  
Perdoando-te, e abençoando-te  
E' porque acaricio, perdôo e abençôo  
Os meus filhos que estão em ti.*



## Homem no mar

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que respande ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e

do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que êle. Justo: espumas são leves, não são feitas de nada, tôda sua substância é água e vento e luz, e o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água.

Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê, e o admira porque êle está nadando na praia deserta. Não sei de